



A EDUCAÇÃO MEDIÚNICA E A EVANGELIZAÇÃO DO MÉDIUM

A prática mediúnica envolve em si mesma uma série de fatores intrínsecos da personalidade do médium, do Espírito comunicante e dos demais participantes da reunião e a manifestação das leis que regem o relacionamento e o comportamento dos que habitam quer o mundo material, quer o mundo espiritual. Assim, tudo o que diga respeito ao mundo material, tudo o que diga respeito ao mundo espiritual e tudo o que diga respeito ao mundo íntimo dos participantes da reunião exerce influência na atividade mediúnica. Em outras palavras, tudo o que está em nós e fora de nós influencia a prática mediúnica.

Desta forma, é necessário, não só compreender o fenômeno mediúnico como promover a educação do aprendiz da mediunidade.”(...) Admitido a construções de ordem superior, o médium é convidado ao discernimento e à disciplina, para que se lhe aclarem e aprimorem as faculdades (...).

Para esse fim, conduzamo-los (os médiuns) a se esclarecerem nos princípios salutares e libertadores da Doutrina Espírita.

Médiuns para fenômenos surgem de toda parte e de todas as posições. Médiuns para a edificação do aprimoramento e da felicidade, entre as criaturas, são apenas aqueles que se fazem autênticos servidores da Humanidade. (...)” (08)

“Nada verdadeiramente importante se adquire sem trabalho. Uma lenta e laboriosa iniciação se impõe aos que buscam os bens superiores. Como todas as coisas, a formação e o exercício da mediunidade encontram dificuldades (...).

Uma multidão de Espíritos nos cerca, sempre ávidos de se comunicarem com os homens. Essa multidão é sobretudo composta de almas pouco adiantadas, de Espíritos levianos, algumas vezes maus, que a densidade de seus próprios fluidos conserva presos à Terra. (...) Donde resulta que os principiantes quase nunca obtêm senão comunicações sem valor, respostas chocarreiras, triviais, às vezes inconvenientes, que os impacientam e desanimam. (...)” (03)

“(...) Muitas decepções e dissabores seriam evitados se se compreendesse que a mediunidade percorre fases sucessivas, e que, no período inicial de desenvolvimento, o médium é sobretudo assistido por Espíritos de ordem inferior, cujos fluidos, ainda impregnados de matéria, se adaptam melhor ao seus e são apropriados a esse trabalho de bosquejo, mais ou menos prolongado, a que toda faculdade está sujeita.

Só mais tarde, quando a faculdade mediúnica, suficientemente desenvolvida, (...) é que os Espíritos elevados podem intervir e utilizá-la para um fim moral e intelectual. (...)” (04)

Com estas afirmativas de Léon Denis não se deve concluir que todos os médiuns, no início do seu trabalho: transmitam obrigatoriamente mensagens de Espíritos inferiores.

Se considerarmos tais afirmativas como regra geral, dentro dela, todavia, existem exceções.

Paralelamente ao estudo do Espiritismo, deve o médium empenhar-se para que ocorra a sua “(...) reforma moral (...) e o esforço pela vivência dos ensinamentos evangélicos numa edificante atividade de socorro fraternal (...).” (05)

Neste sentido é o que nos informa André Luiz em *Missionários da Luz*, através das palavras esclarecedoras do venerável Espírito Alexandre: “(...) Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal. (...) Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, cresci no conhecimento (...). Se aguardais a companhia sublime dos santos, santificai-vos na luta de cada dia (...). Se desejais a presença dos bons, tomai-vos bondosos por vossa vez! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão fraternal e sem atitudes edificantes, não podereis entender os Espíritos afáveis e amigos, elevados e construtivos. (...)” (09)

“(...) A perseverança no compromisso e o recolhimento íntimo, com desapego natural das paixões inferiores e dos artifícios secundários da vida social com suas questiúnculas e condicionamentos, produzem uma liberação das matrizes dos registros psíquicos aos quais se adaptam as tomadas mentais dos Benfeitores desencarnados, estabelecendo-se um seguro intercâmbio (...).”(05)

Sendo a mediunidade, em si, neutra refletindo o nível moral de quem a pratica, é justo concluir que a atividade mediúnica espírita deve refletir a moral espírita e sendo a moral espírita a expressão do Evangelho, a prática mediúnica espírita deve ser vivência plena e consciente dos ensinamentos cristãos. É de fundamental importância, assim, que todo candidato ao mediunato espírita tenha, entre os seus primeiros estudos, o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

É o que observa Emmanuel na questão 387 de seu livro *O Consolador* “(...) A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.” (10)

“(...) A mediunidade colocada a serviço de Jesus, deve ser adaptada ao programa que se origina no mundo espiritual, tornando o mediano dócil e submisso ao trabalho superior, evitando impor-se, exigir condições especiais e resultados rápidos que parecem levar à promoção pessoal, ao sucesso, ao relevo e ao aplauso.

Tenha-se em mente que o trabalho, na mediunidade espírita consciente, ainda é sacrificial, de renúncia e evolução (...).” (06)

“(...) quem, pois, deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, inteirar-se da natureza das simpatias do médium com os seres do mundo espiritual. Ora; a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material.” (01)

O médium deve evangelizar-se para tornar-se um instrumento de melhoria espiritual, que beneficiará não somente a si próprio mas também os que se encontram a sua volta. “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. (...)” (02)

“As tarefas mediúnicas pedem assiduidade, pontualidade, fidelidade a Jesus e Kardec (...).

Mediunismo sem Evangelho é fenômeno sem Amor (...).

Mediunismo sem Doutrina Espírita é fenômeno sem esclarecimento.

Mediunismo com Espiritismo, mas sem Evangelho, é realização incompleta.

Mediunismo com Evangelho e sem Espiritismo é, também, realização incompleta.

Mediunismo com Evangelho e Espiritismo é penhor de vitória espiritual, de valorização dos talentos divinos.

Imprescindível, pois, a trilogia Evangelho-Espiritismo-Mediunidade.” (07)

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan, Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes. In:_. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 08, pág. 366.
- 02 - Pág. 367.
- 03 - DENIS, Léon. Educação dos médiuns. In:_.No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983. Pág. 60.
- 04 - Pág.61.
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. Educação Mediúnica. In:_. Terapêutica de Emergência. Por diversos Espíritos. Salvador, BA: Alvorada, 1983. Pág. 50- 51.
- 06 - Pág. 51.
- 07 - PERALVA, Martins. Evangelho, Espiritismo e Mediunidade. In:_. Mediunidade e Evolução. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. Pág. 17.
- 08 - XAVIER, Francisco Cândido. Médiuns iniciantes. In:_. Estude e Viva. Pelo Espírito Emmanuel. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Pág. 211.
- 09 - Mediunidade e fenômeno. In:_. Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 103.
- 10 - Mediunidade. In:_. O Consolador Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Questão 387, pág. 215.
- 11 - Questão 392, pág. 218.